

Vilaschi apóia mudança do trânsito no Centro

O diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, economista Arlindo Vilaschi, declarou ontem ser "uma idéia irrefutável", o pensamento do diretor geral do Detran, capitão Mário Natali, de promover uma nova esquematização para o tráfego nas ruas do Centro da Capital, destinando algumas vias para a circulação de coletivos apenas e outras para os carros particulares.

Segundo ele, tal idéia vem de encontro aos propósitos do Governo Federal de racionalizar o consumo de combustíveis, anunciada recentemente, e também à necessidade de se conceder prioridade ao transporte de massa, "pois 70% da população se utilizam de apenas 30% dos veículos existentes", disse.

De acordo com o que disse Vilaschi, a Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana da Grande Vitória, um plano para melhor estruturar a ocupação do espaço físico da Capital e áreas circunvizinhas, já citava como necessária a instituição das

áreas azuis, tal como foi feito em São Paulo e que consistem em destinar alguns trechos do Centro apenas para a circulação de pedestres.

A idéia central que gerou esse posicionamento da Fundação Jones dos Santos Neves foi a de humanização da Cidade, ou seja, "o retorno da Cidade aos seus habitantes". Dessa forma, o economista considerou como necessário e útil o plano lançado pelo capitão Natali, de destinar algumas ruas para o tráfego exclusivo de veículos de transporte coletivo e outras para os particulares.

Segundo afirmou, essa é uma opinião que não conhece ainda a forma como deverá ser operacionalizada a idéia, mas que a princípio merece a aprovação do órgão que dirige. Vilaschi disse, contudo, que seguindo-se as diretrizes gerais da massificação do transporte urbano, o que deverá ser promovido é uma forma de fazer com que um menor número de veículos transporte o maior número de pessoas.

Engenheiro também concorda

O engenheiro de transportes, Antônio Luís Borjaille, emprestou ontem o seu apoio à idéia do diretor geral do Detran, capitão Mário Natali, de promover a racionalização do trânsito no centro da Capital, afirmando contudo ser necessário a execução de um estudo com a finalidade de saber se o transporte coletivo tem condições de suprir a lacuna que será deixada pelos carros particulares, "que certamente sofrerão uma desestimulação".

Segundo Borjaille, a medida já foi implantada em outras cidades, entre as quais, São Paulo e Belo Horizonte, com bons resultados. Disse que o transporte por carros particulares "não aprova bem", apontando a taxa capixaba de utilização dos veículos de 1,9, de acordo com uma pesquisa realizada por uma firma de consultoria, o que já se constitui em motivo suficiente para que a idéia do Detran se viabilizada, venha a se implantar.

ADOÇÃO

A adoção do esquema geral preconizado pelo Governo Federal, de racionalização do uso de combustíveis pelo Detran, através do trânsito do centro de Vitória foi vista como positiva pelo engenheiro de transportes da Fundação Jones dos Santos Neves.

De acordo com o que disse, entretanto, isso somente deverá ser efetivado após se conhecer a capacidade do transporte de massa capixaba em suprir a lacuna que certamente será deixada pela diminuição na utilização dos carros particulares, com eficiência, rapidez e conforto.

O índice de ocupação de um veículo em Vitória, segundo ficou demonstrado pela firma Figueiredo Frazz, varia entre 1,8 a 1,9 o que, sendo superior aos níveis nacionais, de 1,3, se traduz em uma necessidade de reformulação do esquema de transportes com a finalidade de melhor estruturar a fluidez do tráfego e de, principalmente, economizar combustível.

Os ônibus, segundo indicou Borjaille, ganham dos carros no consumo de hidrocarbonetos, na medida em que, apesar

de gastarem mais óleo diesel que um veículo particular gasta gasolina, transportam muito mais pessoas que estes. Assim, proporcionalmente, são mais econômicos, justificando o seu pleno emprego.

A idéia do Detran, de em algumas ruas do centro destinar o espaço físico apenas para a circulação de coletivos e táxis e de, em outras, somente para carros, mereceu a aprovação do engenheiro, que declarou já ter vingado em experiências realizadas nas capitais mineira e paulista.

A contrapartida da implantação desse sistema em Vitória seria a instituição de um eficiente meio de transporte por ônibus, conforme já foi feito em Porto Alegre e Curitiba. Nesta última capital, segundo conta Borjaille, uma ótima sistemática foi conseguida através da utilização de micro-ônibus.

EXECUTIVOS

Para o engenheiro de transportes, se deveria também dispor de uma nova esquemática no sentido de proporcionar a pessoas de classes diferentes meios de locomoção correspondentes. Seria, por exemplo, o caso dos "frescões", largamente utilizados no Rio de Janeiro e em Vitória fazendo a linha da Praia da Costa.

De acordo com suas afirmações, caso esse sistema fosse utilizado, permitiria aos proprietários de carros deixarem o veículo em casa e tomarem o ônibus, gastando menos dinheiro e dispondo ainda de mais conforto que se viessem dirigindo por si próprios.

NATALI

O diretor do Detran, capitão Mário Natali, disse ontem que estudará o assunto da racionalização dos transportes junto à Fundação dos Estacionamentos e Pontes de Vitória e com os empresários, para saber da viabilidade do projeto.

De acordo com suas informações, o que há de positivo em torno de assunto atualmente "é somente a vontade do Detran de executar a idéia".